

A POESIA DOS CORDÉIS E DAS CANÇÕES: EXPLORANDO A CULTURA POPULAR NORDESTINA NO ENSINO MÉDIO

Germana Correia de Oliveira¹
Rafaela Durand Reis²
João Pedro Cândido Lopes³
Mariana Farias de Souza⁴
Iara Francisca Araújo Cavalcanti⁵

RESUMO

O presente trabalho visa trazer à tona os resultados de uma experiência vivenciada no interior do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola pública estadual ECIT Dr. Elpídio de Almeida, situada em Campina Grande-PB. Durante essa jornada, foram realizadas, em aulas de Língua Portuguesa, sequências didáticas voltadas para o estudo da língua e literatura a partir de letras de músicas e da literatura de cordel. O objetivo das sequências foi proporcionar o mergulho dos aprendizes na experiência de recepção desses textos literários de modo a valorizar as representações culturais nordestinas que tais obras culturais tematizavam, ao tempo que ensejassem a leitura e produção textual verbal (contos, roteiros, poemas) e não-verbal (desenhos, montagens) por parte dos alunos. Para subsidiar nosso planejamento didático, ancoramo-nos nas orientações curriculares nacionais (Brasil, 2018), em alguns teóricos que estudam a recepção dos textos literários em contextos escolares (Cosson (2003); Pinheiro (2018); Alves (2013)), e naqueles que defendem a sistematização das ações de ensino por meio de sequências didáticas (Schneuwly; Dolz, 2004). A experiência foi realizada ao longo de 10 encontros de duas aulas cada, cuja culminância evidenciou as produções textuais e artísticas dos cerca de 120 alunos envolvidos. A realização desse projeto permitiu perceber a criatividade dos alunos nas atividades de produção e a imersão na temática, resultando em uma valorização da cultura nordestina. Foi uma oportunidade de terem acesso a sua cultura e apreciarem a diversidade literária popular nordestina, propiciada pelo maior conhecimento de sua própria cultura, as raízes nordestinas e a valorização das riquezas e diversidades regionais tão bem representadas literariamente.

Palavras-chave: Poesia, Literatura de Cordel, Canções, Cultura Popular, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência traz à luz as ações desenvolvidas no projeto intitulado “A poesia dos cordéis e das canções: explorando a cultura popular nordestina no Ensino Médio”, que foi desenvolvido durante os meses de fevereiro e junho do ano letivo de 2023 (1º

¹ Professora Supervisora: Doutora, SEE-PB, germana.coliveira@professor.pb.gov.br ;

² Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, rafaelladurandreis@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, joao.lopes@aluno.uepb.edu.br ;

⁴ Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mariana.farias@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, iaracavalcanti@servidor.uepb.edu.br;



e 2º bimestres), junto a turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Dr. Elpídio de Almeida, em Campina Grande, na Paraíba.

Tal projeto teve como objetivo geral promover a recepção estética de textos da literatura de cordel e de letras de músicas do cancioneiro popular nordestino, a fim de explorar o estudo dessas expressões culturais, sensibilizando o olhar dos alunos e professores de Ensino Médio para sua valorização e desenvolvimento da leitura crítica e escrita criativa.

No ano de 2023, comemoramos os 70 anos de fundação da hoje denominada Escola Cidadã Integral e Técnica ECIT Dr. Elpídio de Almeida. Tendo em vista a passagem desse marco temporal tão simbólico para toda a comunidade escolar de Campina Grande e região, didaticamente, fomos impelidos a, no interior das atividades de intervenção pedagógica, desenvolver ações de ensino a partir de temáticas que valorizam a tradição histórica do nosso lugar, nossa cultura, nossas raízes.

Em tempos de globalização e intercâmbio sociocultural intenso, potencializado pelas tecnologias digitais de comunicação, compreendemos que é papel da escola evocar suas referências culturais do passado que são revisitadas no presente de diferentes maneiras e, assim, são reconhecidas pelas novas gerações pelo seu potencial criativo, revelando a identidade de um povo, ressaltando-se que a expressão literária tem importante papel nesse processo.

É importante destacar que precisamos rotineiramente sensibilizar o olhar desses estudantes de hoje, tão assediados por expressões culturais de outras regiões do Brasil e do mundo, para os elementos da cultura literária do povo nordestino e podemos fazê-lo ao tempo em que nos comprometemos com a superação dos desafios atuais do processo ensino-aprendizagem. Diante desses desafios, como educadores e professores de Língua Portuguesa, consideramos relevante desenvolver ações de ensino que articulassem os conteúdos trabalhados no nosso componente curricular e os temas que emergem do contexto global escolar, a exemplo dos elementos da cultura popular nordestina.

Como docentes de Língua Portuguesa, sempre temos nossas orientações de ensino orientadas para a melhoria nos resultados de aprendizagem dos alunos, em especial, no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Assim, considerando essa pertinência de explorar a literatura de cordel e as letras das canções do cancioneiro popular, foi idealizado o tema gerador citado no topo dessa introdução, que visa, dentre outras ações, proporcionar o envolvimento dos alunos com as narrativas e literariedade da cultura regional e o desenvolvimento da oralidade e escrita criativa, verbal e não-verbal, de modo que os estudantes possam atuar como verdadeiros protagonistas de sua aprendizagem e melhorar o seu desempenho em linguagens multimodais e multissemióticas (o que contribui na aprendizagem

de disciplinas como Língua Portuguesa, Artes, História, Geografia etc.), ao tempo que tiveram contato com os textos da tradição literária e seus variados temas.

Nessa perspectiva, as ações aqui relatadas estiveram alinhadas com o PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica) da ECIT Dr Elpídio de Almeida, cujo tema foi “70 anos de protagonismo: educar, aprender e empreender”, o qual, justamente, estimulava a nós, professores, empreendermos práticas que valorizassem o ontem, o hoje e o amanhã.

Além disso, cumpre ressaltarmos que todas as ações empreendidas foram idealizadas para estar intimamente relacionadas ao projeto de vida dos alunos, buscando atingir como resultados a excelência acadêmica, desenvolver as competências para o século XXI e empreender uma formação que faça sentido para a vida.

METODOLOGIA

Na nossa prática pedagógica, partimos da premissa de que, o jovem realmente aprende quando experimenta uma forma de educação que, segundo Dewey (1989, p. 7) é “contínua reconstrução de experiência” e, assim sendo, deve promover aprendizagem real e protagonismo juvenil.

Quando pensamos numa educação de exploração da cultura popular mediada por textos literários, estamos em situações de ensino que devem promover o interesse dos alunos pela leitura, através de estímulos variados que podem, inclusive, envolver as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), isso porque elas são, hoje em dia, o maior trunfo de engajamento das pessoas para interagir e situar-se no mundo (Berbel, 2011).

Diante dessa perspectiva teórico-metodológica para o ensino, no projeto intitulado “A poesia dos cordéis e das canções: explorando a cultura popular nordestina no Ensino Médio”, desenvolvemos aulas expositivas dialogadas, oficinas literárias, buscas na internet, audições de músicas, exibição de vídeos (documentários), dinâmicas de grupo e oficinas de produção de textos literários que envolveram a recepção estética de textos literários especialmente selecionados para as vivências no projeto.

As ações didáticas do projeto foram realizadas ao longo do 1º e 2º bimestres de 2023, contemplando duas turmas de 1º ano do Ensino Médio da ECIT Dr. Elpídio de Almeida (1º ADM III e 1º ADM IV), em Campina Grande-PB, com a colaboração interdisciplinar de professores de Literatura, Artes, História, Geografia e Sociologia. Todas as ações fizeram parte do processo de apropriação das habilidades de leitura e escrita preconizadas para o Ensino Médio e foram idealizadas a partir do acervo da literatura de cordel do nordeste brasileiro, bem

como do cancionero popular do forró tradicional, selecionando seus mais importantes representantes.

A partir dos objetivos específicos projetados para essa intervenção pedagógica, traçamos a nossa estratégia metodológica de operacionalização da sequência didática desenvolvida. Assim, como objetivos específicos, tínhamos delineado: i) Proporcionar a experiência de recepção e compartilhamento (leitura/reflexão) da literatura de cordel e letras de música que tematizam aspectos da cultura nordestina; ii) Estudar a história da Literatura de Cordel e seus principais autores; iii) Estudar os contextos de divulgação das letras de música interpretadas por Luiz Gonzaga e outros cantores/compositores de forró; iv) Produzir textos multimodais de diferentes gêneros que apresentem releituras das letras de música trabalhadas; e v) Realizar oficinas de produção de literatura de cordel.

Diante dessas metas, desenvolvemos nossas ações em duas grandes etapas, cujo passo a passo será descrito a seguir:

Na primeira etapa, a fim de envolver mais os alunos com a temática do projeto, resolvemos iniciar pelo trabalho com as letras de músicas do cancionero popular nordestino. Inicialmente, fizemos a apresentação da proposta do projeto aos alunos com confirmação das obras a serem estudadas (canções e cordéis) a partir da temática da cultura popular nordestina. Nesse momento, foram selecionadas as canções “Asa Branca” e “A Volta da Asa Branca”, como texto iniciais da sequência de aulas. Na sequência, realizamos a oficina de leitura do livro “O voo da Asa Branca” de Rogério Soud (baseado na canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), momento em que interpelamos os alunos sobre as possíveis interpretações do texto não-verbal que compõe toda a narrativa, exclusivamente.

Na ocasião das aulas de leitura do referido livro, nos surpreendemos quando os alunos começaram a cantarolar a letra da música “Asa Branca” ao vê-la representada nas ilustrações da cada página. Imediatamente, a professora regente convidou-os a cantar à capela aquela canção, o que foi um momento de muito entrosamento entre os estudantes. Após a “cantoria”, discutimos sobre a realidade retratada na letra da música, expressões prosódicas da variação linguística do interior do nordeste, notadamente no século passado.

Na aula seguinte, houve a audição e interpretação do contexto histórico das músicas “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e “A volta da Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, a partir de apostila personalizada. A professora usou a smarttv para reproduzir um clipe em que o próprio Luiz Gonzaga interpretava as duas canções na década de 1980. Além dessas versões, foram apresentadas ainda versões remixadas dessas mídias, as quais estão disponíveis na

plataforma Youtube, sob o rótulo de “piseiro” (novo ritmo de arranjo musical bastante popular entre os jovens atualmente).

Após termos aprendido sobre a origem das músicas de Luiz Gonzaga em questão, através das leituras, vídeo clipes, cantorias e debates, momentos que duraram alguns encontros, sugerimos aos alunos que, conforme Rogério Soud havia feito, uma “releitura” dos versos das canções através do desenho, eles (os alunos) também poderiam idealizar releituras dessa obra, utilizando, oralidade (dramatizações), escrita (contos, microcontos e poemas), artes plásticas (desenho, pintura, montagens) e dança. Para concretizar essa criação cultural, os alunos uniram-se em grupos de três a 6 componentes e, em algumas oficinas, discutiram a proposta a ser apresentada. No intervalo entre as oficinas, sentimos a necessidade de realizar uma oficina de estudo dos elementos da narrativa, uma vez que as letras das músicas trabalhadas apresentam uma narrativa com, todos os seus elementos, e esse conhecimento seria muito necessário à leitura e produção de textos dos nossos alunos na elaboração das suas releituras.

Ao todo, os alunos envolvidos nesse projeto se distribuíram em 10 (dez) grupos autorais, cada um com uma proposta de produção. A professora deixou-os livres para criar e concretizar as suas criações, dentre elas, a dramatização teatral, números de dança (TikTok), literatura de cordel, contos e livro de narrativa da literatura infantil.

Ao fim da etapa I, como resultado das oficinas, tivemos as produções culturais dos alunos, quais sejam: 1 livro de literatura de cordel, 10 contos, 6 livros de literatura infantil, 1 número de dança (estilo TikTok) e 2 dramatizações. Todos os textos produzidos, passaram pela revisão dos professores, tendo realizado o processo de reescritas e formatação de imagens para finalização do processo.

Na segunda etapa das sequências de aulas do projeto, realizamos aulas voltadas à recepção e produção da literatura de cordel. As primeiras aulas foram expositivas dialogadas acerca da história da literatura de cordel e sua representatividade da cultura local. Para esse momento, utilizamos slides didáticos. Nessas aulas, os alunos atentaram a algumas curiosidades e ficaram entusiasmados em conhecer mais o processo de escrita dos versos de cordel, repentistas e cantadores. Após esse momento, realizamos, na biblioteca escolar, uma oficina de leitura livre de obras de Literatura de cordel (acervo particular da professora, acervo da “cordelteca” da escola e achados da internet). Em seguida, foi realizada uma oficina de declamações das obras lidas selecionadas, momento em que os alunos puderam ler trechos de poemas de literatura de cordel e comentá-los junto à turma. Com essas vivências, permitimos que os alunos se familiarizassem mais com as obras representativas da literatura de cordel, seus temas, seus autores, sua estrutura. Assim, estariam aptos a ousar as primeiras produções de

poemas desse estilo. Foi quando fizemos uma oficina de escrita individual de estrofes a partir de multitemas definidos em uma dinâmica de grupo. Nela, houve ainda a produção de texto com escrita de livretos a partir da história da letra das músicas “Asa Branca” e “A volta da Asa Branca”, inter-relacionando a segunda etapa da sequência didática às vivências da primeira.

Como culminância das ações do nosso projeto, realizamos a apresentação das obras autorais dos alunos em mostra literária itinerante nas salas de aula e na biblioteca, conforme registros a seguir. Nessa mostra, os alunos liam, dramatizavam e declamavam os textos produzidos para os demais alunos. Na sequência, as produções eram passadas de mão em mão, para que todos tivessem acesso ao que os colegas criaram, seja em texto ou em ilustrações.

Para finalizar, promovemos nas turmas um “café literário” para que ocorresse a confraternização da culminância das atividades que se deu, justamente, no período das festividades juninas (mês de junho) – período que possui forte apelo para as questões culturais nordestinas, em especial na cidade de Campina Grande – PB, que é internacionalmente conhecida como a terra do Maior São João do Mundo. Na ocasião do café literário, os alunos receberam como lembrança um marca-páginas com imagens alusivas aos temas trabalhados e em que estava escrito “Eu participei”, selando, assim, a sua participação dos aprendizes no projeto de ensino.

Ao longo do primeiro semestre de 2023, período em que ocorreram as ações do projeto de intervenção pedagógica aqui relatado, tivemos a oportunidade de parcerizar com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID/Fapesq-PB, vigência 2023/2024). Nesse programa, atuamos como professora supervisora de 6 (seis) alunos da graduação que participaram de todo o projeto, desde a sua concepção, até a realização das sequências didáticas.

Tais ações garantem a replicabilidade da experiência didática em outras realidades de ensino da região e/ou escolas da rede estadual de ensino, garantindo que a semente da valorização da cultura popular nordestina seja espalhada e ainda promova o aperfeiçoamento da leitura e da escrita tão necessárias à inserção social dos nossos jovens educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto de intervenção didática, assim como exposto na introdução, esteve diretamente relacionada às situações-problema vivenciadas na escola pública no que se refere aos déficits de aprendizagem da leitura e da escrita e do tímido acesso e valorização por parte dos educandos à cultura popular nordestina nas expressões da sua literatura.

Apesar de Campina Grande ser uma cidade do Brasil considerada um celeiro artístico-cultural quando se refere às tradições nordestinas, é notório perceber entre os nossos alunos um certo distanciamento das canções de forró de outrora e até mesmo o total desconhecimento das produções da literatura de cordel. Em nossas observações diárias, as práticas de letramento literário dos alunos são quase nulas, e, quando existem, voltam-se aos “best-sellers” internacionais, a exemplo de narrativas longas inglesas e gêneros asiáticos. Muito pouco ou quase nada sobram do tempo dos adolescentes para a apreciação de um livreto de cordel e/ou análise crítica de letras de músicas de forró, recentes ou antigas, de natureza atemporal, que resgatam vivências típicas dos nordestinos e seu folclore.

Além disso, também remontamos à baixa adesão dos alunos à prática da leitura literária em tempos de advento das redes sociais virtuais, o que distancia os alunos do texto literário, mesmo àqueles veiculados no ciberespaço, por falta de incentivo da escola, da família e da sociedade como um todo. Tais fatores, apontam para a urgência da realização de projetos como esse que trouxemos à tona nesse relato.

Ao entrar em contato com os textos da literatura de cordel, clássica e contemporânea, o estudante pôde refletir sobre diversos temas e também aguçar a curiosidade sobre o que ensejou a sua produção durante todas as épocas até chegar à contemporaneidade. Também, experimentando a emoção proporcionada pela audição de algumas músicas que trazem consigo grande representação de literariedade, pôde compreender a expressão cultural, de valores e de tradição de um povo que reflete temas universais e atemporais. Nesse momento, são oportunizadas aprendizagens sobre as estratégias de leitura e interpretação de textos que preparam o campo para a produção textual autoral futura.

Como gêneros discursivos próprios da esfera artística e cultural, usados com finalidade estética, o texto literário e as letras de música puderam ser também um recurso pedagógico para incentivar a leitura de outros gêneros, promovendo a participação dos alunos e o desenvolvimento criativo das produções de texto, pois ampliaram o conhecimento de mundo, o repertório cultural, a empatia e a criatividade textual.

Por tudo isso, cremos que foi possível realizar um trabalho interdisciplinar, resgatando conteúdo das diversas áreas de conhecimento, além de proporcionar o desenvolvimento da capacidade reflexiva crítica tão necessária ao desenvolvimento global e de inteligência dos jovens. Em especial, sobre o componente curricular Língua Portuguesa, temos que o estudo da literatura, assim como nos informa a BNCC (Brasil, 2018), pôde ser explorado para a educação do ser sensível que, ao mesmo tempo, vivencia os cinco pilares da educação propostos pela

UNESCO, quais sejam: 1) Aprender a conhecer; 2) Aprender a fazer; 3) Aprender a conviver; e 4) Aprender a ser.

Cumpre reconhecer também que o aluno funcionou como ente multiplicador dos saberes aprendidos e vivências empreendidas individual e coletivamente, mobilizando saberes e promovendo aprendizagem até para outros indivíduos do seu convívio direto (família e amigos), com práticas de letramento por onde passaram, conforme nos relataram em diversos encontros.

Como resultado das ações desse projeto, temos ainda a melhoria significativa dos educandos na maneira como percebem e recebem a arte literária e maior engajamento nas atividades escolares, passando a otimizar o desempenho nas diversas disciplinas.

Ao final das ações do projeto, entendemos ter contribuído para a melhoria no desenvolvimento das habilidade de leitura, interpretação e produção de textos preconizados da BNCC (2018) e traçados nas metas de desenvolvimento estratégico de nossa escola.

Diante desses resultados, esse projeto de intervenção, a partir dos seus objetivos e ações, conseguiu aliar teorias educacionais atuais à prática de ensino inovadores através do uso da linguagem pelos discentes. Nas ações aqui empreendidas, percebeu-se também a emergência do Protagonismo Juvenil, uma vez que os alunos passaram a ser autores de seus próprios livros/Contos/cordéis e a experiência de socializar suas produções também foi uma ocasião bastante significativa de aprendizado e empoderamento do eu-autor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.